

## VIVA O CIRCO E O MÉTODO GLOBAL DE CONTOS SOB DUAS PERSPECTIVAS O PRÉ-LIVRO E O MANUAL DO PROFESSOR

INDIARA GAIA DA SILVA<sup>1</sup>;  
ELIANE TERESINHA PERES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [indigsilva10@gmail.com](mailto:indigsilva10@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eteperes@gmail.com](mailto:eteperes@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Produção, Circulação e uso de cartilhas e livros didáticos produzidos por autoras gaúchas (1940-1980), financiado pelo CNPq (edital chamada universal MCTI/CNPQ Nº 14/2014) e é desenvolvido no grupo de pesquisas História da Alfabetização Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), do qual sou bolsista PIBIC-CNPq. O referido grupo é vinculado ao programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEL)<sup>1</sup> e tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional. O estudo que aqui apresento é sobre o pré-livro *Viva o Circo*<sup>2</sup>, de autoria de Teresa Iara Palmira Fabretti e Zélia Maria Sequeira de Carvalho e publicada pela Editora Globo nos anos de 1960. Para isso, além do próprio pré-livro, também é utilizado o Manual do Professor e o Caderno de Exercícios correspondentes. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o pré-livro e o método nele utilizado, o global de contos, sendo usado o Manual do Professor para melhor compreender como deveria se dar cada uma das cinco fases do método.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia se iniciou com a retomada de artigos e estudos acadêmicos sobre os métodos de alfabetização, com enfoque no método global de contos<sup>3</sup>. Os estudos indicaram que, por um lado, os sintéticos partem das menores unidades da língua para as maiores, sendo eles: a soletração, fonético; a silabação. Os métodos analíticos, por outro lado, partem do “todo” para as partes, sendo eles: a Palavração, a sentencição, silabação e conto ou historieta. O procedimento de estudos adotado foi aquele de leitura e anotações em um caderno de registros, fazendo a comparação com o pré-livro *Viva o Circo* e o Manual do Professor, ambos disponíveis no acervo do grupo de pesquisa HISALES<sup>4</sup>.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exemplar aqui utilizado para estudo é o único que está disponível no acervo. Trata-se de uma edição de 1970 ( *copyright* de 1969) e publicada pela Editora Globo, com medidas 18, 5 x 24,5 cm e 74 páginas. Este pré-livro consta na lista de livros aprovados pelo Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais

<sup>1</sup> Mais informações a respeito do HISALES, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social *Facebook* (HISALES).

<sup>2</sup> Pré-livro, segundo Maciel (2001), teria sido a nomenclatura adotada pela professora Lúcia Casasanta em oposição a cartilha, que tinha um apelo, na concepção de Casasanta, aos métodos sintéticos de alfabetização.

<sup>3</sup> Havia estudado os métodos, esses estudos deram origem ao meu artigo do SIEPE 2016, intitulado: *A Cartilha Sarita e seus amiguinhos e o Método Global de Contos*.

<sup>4</sup> Exemplar disponível do pré-livro: 1970 (*Copyright* 1969); manual do professor disponível: 1971 (*Copyright* 1969).

(CPOE), órgão responsável pelas orientações das escolas gaúchas entre os anos de 1942 a 1970, e também responsável pelo envio de listas com títulos selecionados para as escolas, sendo reconhecido como um dos órgãos propagadores do método global de contos no Rio Grande do Sul.



Figura 01- Capa do pré-livro Viva o Circo, 1970.  
Acervo do Grupo de Pesquisa HISALES

É importante salientar que a sua materialidade é diferenciada em relação outras cartilhas e pré-livros do período, seguindo, contudo, a proposta “original” de como deveria ser o pré-livro tendo base o método global de contos: todas as folhas são soltas, não costuradas ou coladas, e a capa e contracapa formam uma espécie de envelope que abrigam as folhas soltas, perfuradas, uma vez que as mesmas iam sendo entregue às crianças aos poucos, conforme as lições iam sendo apresentadas e trabalhadas.



Figura 02- Capa do pré-livro Viva o Circo, 1970.  
Acervo do Grupo de Pesquisa HISALES

Os personagens principais do enredo das lições são a menina Vera e o menino Julinho, que no desenrolar das histórias visitam o circo, sendo um tema considerado do universo infantil. Lá eles vão, pouco a pouco, em cada lição, conhecendo os demais personagens que inclui palhaços, bailarinas, animais e etc.; Há, no livro, 41 historietas, além disso, há páginas nas quais o aluno poderia fazer a leitura de frases associadas às palavras e às imagens; páginas em que são apresentadas palavras divididas em sílabas, que serviriam para a formação de outras palavras que eram dispostas em colunas, logo formando novas frases; divisão em sílabas e formação de novas palavras com as mesmas; e divisão silábica de palavras das frases. As imagens ao total são 53, todas com contorno preto e coloridas, de acordo com o tema em questão, qual seja, o circo. Essas estão dispostas da seguinte forma: as gravuras em maiores dimensões sempre apresentam as personagens principais, antes da historieta. Já as imagens com menores dimensões são apresentadas quando a personagem, já tendo aparecido em página anterior, aparece no contexto de uma historieta ou em frases.

Após a descrição de algumas características do pré-livro, o enfoque será dado ao Manual do Professor. Para tanto, é necessário fazer breves considerações acerca do método global de contos, que teve como uma das principais propagadoras e defensoras, segundo MACIEL (2001, p.9), a professora mineira Lucia Casasanta, entre as décadas de 1920 até os anos 1970. Porém, no Rio Grande do Sul, segundo PORTO (2005, p. 27), teria alcançado seu ápice na década de 1940, quando começou a circulação de O livro de Lili, da autora Anita Fonseca, que foi aluna da professora Lucia Casasanta na Escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerais e lá produziu esse pré-livro como parte das atividades da disciplina de Metodologia da Linguagem (MACIEL, 20001).

Sobre as fases que deveriam ser seguidas, elas são cinco (Historieta, Sentenciação, Porção de Sentido, Palavração e Silabação), porém, nesse pré-livro vamos ter seis fases chegando até o som, caracterizando a fase fonética do método, que ora parece em alguns pré-livros e Manuais do Professor do método global de contos, ora não.

Segundo PORTO (2005, p.27), a primeira fase é o da historieta, cuja “preocupação central do professor está em colocar o aluno em contato com a leitura e mostrar o interesse pelo ato de ler”. No Manual do Professor de Viva o Circo, essa seria a “fase mais fácil”, e seria necessário fazer a fixação da historieta da seguinte forma. A historieta deveria ser lida e escrita muitas vezes para ser fixada. Dependeria do professor conduzir a criança a esse trabalho. O que poderia manter a criança estimulada, nesse processo, seria também os recursos utilizados (papel, lápis de cores variadas, etc.). A medida que a criança se sentiria apta, ela poderia escrever o conto sob forma autodidata, fazendo assim sua auto-avaliação (FABRETTI & CARVALHO, 1971, p.4).

A fase da sentenciação, explica MACIEL (2001, p.126), seria para “preparar a criança para perceber unidades menores de sentido, ou seja, sentenças e levar a criança a perceber que as unidades sonoras formam o conto”. Nessa fase, segundo as autoras FABRETTI & CARVALHO, as autoras de Viva o Circo, a professora poderia (re)cortar o conto em frases, na presença dos alunos, em fichas de papel, feitas pela professora anteriormente. Os alunos poderiam, também, recortar o material do Caderno de Exercícios, cujas sentenças também eram assim apresentadas, historietas divididas em sentenças. Após o recorte das sentenças, muitos jogos poderiam ser feitos como, por exemplo, de identificação, de reconhecimento e de fixação do conto.

A terceira fase do método é a porção de sentido, que teria sido introduzida pela professora Lucia Casasanta por entender que havia uma dificuldade de a criança passar da sentenciação direto para palavração. Segundo PORTO (2005, p.28), “é o momento em que o professor deve conduzir o aluno, através de exercícios ao entendimento de que as palavras formam as sentenças”. Nessa fase o professor/a poderia, segundo as autoras do pré-livro, trabalhar as frases pela posição no conto, por exemplo, “Leiam a 1ª frase”; pelo significado, assim: “mostrem a frase em que diz o que Julinho faz”...; pela simples escolha aleatória do professor/a (FABRETTI & CARVALHO, 1971, p. 6/7).

A quarta fase é a da palavração, que, segundo PORTO (2005, p.28), é aquela que “tem como preocupação levar o aluno a identificar e reconhecer as palavras dentro do texto”. No Manual do Professor, afirmam FABRETTI & CARVALHO (1971, p. 11/12), essa fase deveria se dar da seguinte forma apresentando uma frase, escondendo uma palavra e pedir para que o aluno diga qual foi escondida; fazer leitura de palavras primeiramente em silêncio, após a leitura oral; mostrar um determinado personagem e pedir para que eles digam onde está escrito o nome desse personagem.

A quinta fase é silabação, segundo PORTO (2005, p.28), “deve ser levar o aluno a compreender que as sílabas formam as palavras”, já para as autoras do pré-livro e manual deveria ser a fase de:

Desenvolver a discriminação auditiva: O professor pode apresentar oralmente uma frase ou lista de palavras em que a sílaba inicial, final ou medial seja, a mesma, para que o aluno identifique qual a sílaba [...]. Desenvolver discriminação visual: [...] lista de palavras no quadro, para leitura com articulação acentuada e também para separação de sílabas. Dar uma série de sílabas e pedir que assinalem as que formam palavras do conto [...]. (FABRETTI & CARVALHO 1971, p. 16/17).

A sexta fase do método no pré-livro Viva a Circo apresenta o trabalho com o fonema, para que, segundo as autoras, houvesse composição de novos vocábulos, as autoras deixam claro que há passos que poderiam a ser seguidos:

Destacando a sílaba, levaremos as crianças a sistematizar o som em estudo com todas as vogais e com os grupos vocálicos [...]uma vez realizado este trabalho com algumas sílabas, a alfabetização estará, na maioria dos casos, concluída. Naturalmente, a exercitação vai depender, sem dúvida alguma do nível da classe. Fácilmente as crianças poderão ‘chegar a letra’ nesta fase. (FABRETTI & CARVALHO, 1971, p. 20).

Após essa análise do pré-livro Viva o Circo e o Manual do professor, percebemos que ambos seguiram à risca o método global de contos. Sigo agora com as conclusões do artigo.

#### 4.CONCLUSÕES

Estudar esse dispositivo, o pré-livro Viva o Circo, é algo importante, porque permite conhecer propostas pedagógicas de determinado tempo e contexto. No caso aqui apresentado, o estudo permite reafirmar o importante momento da história da educação do Rio Grande do Sul: aquele entre os anos de 1950 e 1970, em que o método global de contos esteve em evidência no estado. No caso específico desse pré-livro, ele demonstra como o método, cuja mais importante porta voz no Brasil foi a mineira Lúcia Casasanta e no Rio Grande do Sul teve o CPOE à frente como propagador, foi apropriado e divulgado por autoras e professoras, especialmente revelado através da produção didática. Por fim, no que tange às lições e as etapas, como demonstrado, pode-se afirmar que igualmente o pré-livro seguiu as normatizações e orientações do método global: as fases foram respeitadas e atividades e exercícios referentes a cada uma delas foram apresentados e propostos. Sendo assim, pode-se afirmar que as professoras Teresa Lara Palmini Fabretti e Zélia Maria Sequeira de Carvalho forma importantes propagadoras e incentivadoras do método global no Rio Grande do Sul.

#### 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FABRETTI, T. I. & CARVELHO, Z. M. **Viva o Circo**. Porto Alegre: Editora Globo, S/E, 1969.
- MACIEL, F. I. **Lucia Casasanta e o Método Global de Contos: uma contribuição à História da Alfabetização em Minas Gerais**. 2001, Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- PORTO, G. C. **Divulgação e utilização do Método Global de Contos no Instituto de Educação Assis Brasil (1940-1970)**. 2005, Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.



3ª SEMANA  
INTEGRADA  
UFPEL 2017

**COCIC** XXVI CONGRESSO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA